

RENOVAÇÃO CARISMÁTICA CATÓLICA

DIOCESE DE BRAGANÇA
PROJETO DE FORMAÇÃO PARA
PREGADORES



BRAGANÇA - PARÁ

APRESENTAÇÃO

Caríssimos irmãos em Cristo.

Queremos dar graças ao Senhor por nos chamar e nos tornar dignos deste Ministério que nos foi confiado por misericórdia – a Ele seja dada a Glória.

Pelo Batismo e pela Crisma nós nos tornamos participantes da mesma missão de Jesus, pois o Espírito Santo que o ungiu no dia de Seu Batismo é o mesmo que nos é derramado sobre nós para assumirmos os diversos serviços na sua Igreja. Desse Espírito Santo recebemos o carisma, autoridade e o poder de pregar em Seu nome por intermédio da Igreja, a ela que foi confiado o mandato de evangelizar. Através desta graça, nós do Ministério de Pregação da RCC queremos contribuir nesta obra de evangelização, cumprindo a ordem que o Senhor nos dá em Seu Evangelho: *“Pregar o Evangelho até os confins da terra.”*

Para que isso aconteça é necessário investirmos no trabalho formativo para o Ministério de Pregação realize a vontade do Senhor e produza bons frutos para o Reino de Deus. Colocamos em suas mãos esse Projeto de Formação e Capacitação para o exercício para o Ministério de Pregação, para que tenhamos pregadores que testemunhem o poder de Deus através desse Ministério que foi confiado a cada um de nós, mas para isso, nós precisamos de formação, estudo, oração para cumprirmos a missão que o Senhor nos ordenou.

O Projeto Pedro vem preencher esse processo de formação e capacitação para os pregadores da RCC. Pois esse Projeto nasceu do coração de Jesus, o primeiro pregador do Pai para nós. Ele foi se realizando aos poucos através dos vários encontros realizados na Paróquia de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, através de partilhas de experiências, mas sobre tudo na escuta de Sua vontade para nós.

Queremos que esse Projeto seja assimilado em todas suas partes para que todo pregador chamado a esse Ministério seja capacitado para toda boa obra dentro da Igreja e na RCC. Que cada coordenador possa aplicar esse Projeto de Formação aos irmãos pregadores, dentro de sua própria realidade paroquial, buscando sempre a unidade dentro das orientações da Coordenação Diocesana do Ministério de Pregação e do Conselho Diocesano da RCC de Bragança.

Como diz o Apóstolo Paulo: *“não importa o grau que tenhamos chegado o que importa é prosseguir e prosseguir decididamente.” (Fil 3, 16)*

Confiamos esse Projeto nas mãos providenciais de Nossa Senhora, para que a vontade de Deus se realize em nossa missão, para que a cada dia possamos dizer como Ela: *“faça-se em mim segundo tua vontade.”*

São Pedro rogai por nós.

Deus lhe abençoe em sua missão.

Coordenação Diocesana do Ministério de Pregação da RCC de Bragança

TEXTO BÍBLICO

2 Cor 4, 1-2: *“Por isso não desanimamos deste ministério, que nos foi conferido por misericórdia. Mas rejeitamos todo procedimento fingido e indigno. Não andamos com astúcia e nem adulteramos a Palavra de Deus, mas pela manifestação da verdade nos recomendamos à consciência de cada pessoa diante de Deus.”*

OBJETIVO GERAL:

O Ministério de Pregação de Bragança, em unidade com a Coordenação Nacional, Estadual e Diocesana do Ministério de Pregação, **tem como objetivo levar a formação a todos os pregadores** em nossa diocese, **através de um Projeto Permanente de Formação** a serem instaladas em todas as paróquias, e por sua vez, a todos os Grupos de Oração, com seus respectivos pregadores.

JUSTIFICATIVAS:

Uma das dificuldades mais evidentes na liderança, de modo geral, **é a falta de formação e acompanhamento.**

O Santo Padre tem insistido na importância da formação e os nossos Bispos constantemente salientam ser a formação uma das urgências pastorais e um dos desafios mais sérios para a Igreja de hoje. **(RCC-BRASIL)**

“Os movimentos cuidem da formação de seus membros, pondo sua organização moderna a serviço da Evangelização”. (Doc. 54 da CNBB, n. 284)

Os Pregadores e os Formadores da RCC do Brasil, como toda pessoa humana, são seres Gregários, e como tais, recebem influências do meio em que vivem. Assim a realidade dos Pregadores e dos Formadores da Renovação é a mesma que envolve os demais membros do nosso Movimento. Por isso **todos os membros da RCC necessitam de Formação. (Projeto Pedagógico – RCC BRASIL)**

AÇÕES:

1) ELABORAÇÃO DO CADASTRO DE COORDENADORES PAROQUIAIS DE PREGAÇÃO

2) ENCONTRO DE REAVIVAMENTO PARA PREGADORES: Reavivamento espiritual; Seminário para Pregadores; Curso de capacitação.

3) DEFINIR O CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

3.1) ENCONTROS ECLESIAIS PARA O BOM DESEMPENHO DO MINISTÉRIO DE PREGAÇÃO

- A) **Módulo Básico de Formação** apresentado em oito apostilas, que tratam dos seguintes temas: Identidade da RCC, Carismas, Grupo de Oração, Vida de Oração, Santidade, Liderança, Igreja e Doutrina Social.
- B) Encontros ministrados por outros Ministérios da RCC.
- C) Outros encontros ministrados por pastorais e movimentos eclesiais da Igreja Católica.

3.2) ENCONTROS SUGERIDOS PARA AJUDAR A PREGAR COM UNÇÃO

- A) **Ardor Missionário**
- B) **Anuncia-me**
- C) **Pregação Inspirada**

3.3) ENCONTROS PARA CAPACITAÇÃO TÉCNICA DE FORMADORES E PREGADORES

- A) **Roteirização** (preparação de Roteiros passo a passo)
- B) **Verbalização** (O Carisma da Pregação)
- C) **Voz e Unção** (Impostação e inflexão de voz, ritmo e cadência da fala, cuidados que o pregador necessita ter com os órgãos que produzem a voz)

3.4) CURSO DE FORMAÇÃO PARA PREGAÇÃO NO GRUPO DE ORAÇÃO

- A) **Arautos da Salvação** (Como evangelizar eficazmente no Grupo de Oração)

4) DESENVOLVER NO SITE FORMAÇÃO PARA PREGADORES: Formar os pregadores; Registrar as formações; Fornecer conteúdo para formação;

5) FICHAS DE AVALIAÇÃO

Após cada formação deve ser aplicadas fichas de avaliação de formação e do formador. Conforme os modelos em anexo.

PROJETO PEDRO

"Por isso, não desanimamos deste Ministério que nos foi conferido por misericórdia." (2 Cor 4, 1)

O QUE É?

É um Projeto de Formação e Capacitação para o exercício do Ministério de Pregação, que esta sendo desenvolvido pela Coordenação Diocesana deste Ministério em nossa Diocese de Bragança, mediante oração, estudo e experimentação.

O Projeto Pedro será aplicado em âmbito de nossa Diocese pela Coordenação do Ministério de Pregação juntamente com o Conselho Diocesano da RCC, conforme suas orientações.

O Projeto Pedro visa todos aqueles que se sentem chamados pelo Senhor a anunciarem o Seu Evangelho, através do Ministério de Pregação dentro da Renovação Carismática Católica.

Tal Projeto tem como objetivos:

Congregar e formar pregadores – entendendo a formação como sendo a capacitação de novos pregadores e o aperfeiçoamento dos pregadores experientes.

Ministrar a pregação em todas as instâncias e espécies de encontros (desde o Grupo de Oração até em Congressos).

Tornar o carisma da pregação mais fecundo a Igreja, unificando a linguagem e a doutrina católica pregada pela RCC, assim visando formar continuamente os pregadores, afim de que pregando em qualquer lugar, até mesmo em ambientes alheios a Renovação, consigam evangelizar, proclamando fielmente a Revelação Divina sob a Unção do Espírito Santo, de forma energética, ousada e profética.

O Projeto promoverá o cadastramento de todos os pregadores, além de participar de encontros nacionais, regionais, estaduais, diocesano, distrital e paroquial da RCC. Para isso é importante levar em consideração alguns critérios discernidos pela Coordenação Diocesana do Ministério de Pregação, que são:

SENTIR-SE CHAMADO;

VIVER O BATISMO NO ESPÍRITO SANTO;

PARTICIPAÇÃO NO GRUPO DE ORAÇÃO;

SER FIEL A DOCTRINA CATÓLICA;

PARTICIPAR DAS FORMAÇÕES (Estadual, Diocesana, Distrital e Paroquial);

OBEDIÊNCIA A COORDENAÇÃO DA RCC.

O Ministério de Pregação realiza sua missão principal na Igreja Católica de pregar “o Evangelho a toda criatura”, missão esta que é determinada pelo Batismo que recebemos e que nos torna participantes da

mesma missão de Jesus, fazendo exatamente o que Ele nos ordenou: “*Ide por todo mundo e pregai o Evangelho a toda criatura.*” (Mc 16, 15)

Esse Ministério não só prega, como ensina a pregar. Pois não basta ter o dom, é preciso saber exercê-lo de forma equilibrada e coordenada para que os frutos sejam abundantes e permanentes.

Para haver uma boa formação necessitamos trabalhar em quatro áreas, que chamamos “pilares”, sendo eles essenciais ao Projeto: **FORMAÇÃO, ESTUDO, ORAÇÃO E MISSÃO.**

FORMAÇÃO: Curso de capacitação para pregadores; Módulo Básico; Oratória Sacra I e II, Verbalização, Pregação Inspirada, Anuncia-me, Arautos da Salvação;

ESTUDO: Documentos da Igreja; Catecismo da Igreja Católica; Código Direito Canônico; Curso de Sagradas Escrituras, Filosofia e Teologia.

ORAÇÃO: Seminário de Oração; Oração pessoal; Lectio Divina; Diário Espiritual;

MISSÃO: Espiritualidade do pregador (Pregador ungido, Ardor missionário e Pregador ousado); Serviços (Seminários, Experiências de Oração, Espiritualidades, Grupo de Oração e outros).

APLICAÇÃO DO PROJETO

1. O projeto será aplicado na Diocese de Bragança, em conjunto com a Coordenação Diocesana do Ministério de Pregação de Bragança
2. Sugerimos que as formações sejam ministradas através de Congressos, Seminários, Aprofundamento, oficinas com os pregadores de acordo com a necessidade.
3. As formações podem ser aplicadas em finais de semanas (01 final de semana por mês), durante a semana ou todas as semanas.
4. A duração do projeto será de acordo com a opção escolhida em cada paróquia.
5. Sugerimos a realização de encontros de reavivamento para os pregadores durante a formação.
6. Após o final de cada módulo de formação, será aplicada uma avaliação para todos os pregadores. Esta avaliação terá como objetivo testar o aprendizado dos participantes na formação.
7. Os formadores também deverão ser avaliados pelos participantes através da ficha de avaliação dos formadores que deverá ser aplicada no final de cada formação.
8. O Módulo Básico da antiga Escola Paulo Apóstolo é pré-requisito para iniciar qualquer etapa do projeto. É possível, no entanto, cursar qualquer etapa do projeto desde que em paralelo ao Módulo Básico da EPA.
9. Todos os pregadores deverão passar por todas as etapas do Projeto de Formação.
10. É necessário que a seqüência de formação não seja interrompida. Se algum participante não compareceu em alguma formação a, este deverá repor o conteúdo desta mesma formação em outra paróquia. Somente desta forma, este participante poderá dar continuidade às demais formações.
11. O Coordenador paroquial do Ministério de Pregação deverá acompanhar a freqüência e a formação dos pregadores em cada formação ministrada.
12. A Carta de envio para os pregadores, para missões dentro ou fora da Diocese será concedida somente se o mesmo estiver cursando alguma etapa do Projeto de Formação.
13. Este Projeto não pode ser aplicado em outra Diocese sem a permissão da Coordenação Diocesana de Pregação juntamente com o Conselho Diocesano da RCC de Bragança.
14. O Projeto deve ser aplicado seqüencial e integralmente na Paróquia.
15. Não se deve acrescentar nada ao Projeto (como um sub-projeto, outro pilar, outras formações paralelas ao Projeto) sem antes consultar a Coordenação Diocesana de Pregação.

ALVO

- ❖ Pregadores da Renovação Carismática Católica;
- ❖ Membros da RCC que se sintam chamados ao Ministério da Pregação, que tenham a experiência do Batismo no Espírito Santo e desejam se integrar no Ministério;
- ❖ Coordenadores de Grupos de Oração, Coordenadores Estadual, Diocesano, Distrital, Paroquial e outros, mesmo que não sejam pregadores;
- ❖ Membros de outros Ministérios (Música, Intercessão, Cura);
- ❖ Membros de outras pastorais; Povo de Deus em geral.

RECURSOS

- ❖ Considerando que compete a Coordenação Diocesana coordenar os pregadores em seu âmbito de ação;
- ❖ Para cumprir o chamado que Deus lhe fez estará ligada à Coordenação Nacional, Estadual, Diocesana, Distrital, Paroquial e de Grupo de Oração. Para as suas despesas contará com recursos mínimos necessários, provenientes de encontros próprios, doações de comunidades visitadas etc;
- ❖ Após a implantação do Projeto, os Coordenadores Paroquiais que ainda não têm Ministério de Pregação deverão nomear um irmão que tenha os carismas adequados para coordenar esse ministério.

ONDE JÁ EXISTE

- ❖ Priorizar a formação ministrada pela Coordenação do Ministério de Pregação;
- ❖ Continuar a formação de pregadores, conforme os objetivos acima;

- ❖ Aprofundar a formação dos pregadores em regime de estudos semanais, com experiências práticas. Exemplo: elaborar roteiros de pregação, fazer pregações entre si, monitorar as pregações mediante a gravação de vídeos, planejar e ministrar curso de oratória, aplicar dinâmicas, partilhar;
- ❖ Aprofundar a espiritualidade carismática, com especial atenção à aceitação e prática dos carismas, principalmente o Dom carismático da escuta, lembrando sempre que o pregador não é (não poderá jamais ser) conduzido pelas técnicas. Elas – as técnicas – por melhores que sejam não passam de pálido instrumento que disponibilizamos ao Espírito Santo. Ele sim é quem nos move;
- ❖ Destinar capítulo especial para as orações no Espírito, privilegiando a cura interior e espiritual, lembrando que elas constituem as formas mais eficazes de formação do pregador, no que toca à quebra das barreiras que obstaculizam nossa missão.

ANEXOS

ORIENTAÇÕES PARA O ENVIO E RECEBIMENTO DE MISSIONÁRIOS

Tem ocorrido com uma freqüência acima da que gostaríamos as reclamações referentes a pregadores (e outros tipos de missionários) que visitam as dioceses como convidados e, lamentavelmente, geram certas dificuldades à Coordenação local da RCC, às vezes, outros missionários, e até o próprio Movimento junto à Igreja local.

Não é intenção do Conselho Nacional cercear a atividade missionária de quem quer que seja. Esse não é seu direito e nem papel. O fato, porém, de certos missionários se apresentarem em nome da Renovação, ou, dizendo-se membros da Renovação, insta-nos a sugerirmos aqui alguns critérios a serem observados pelas dioceses (ou grupos, ou comunidades ligadas à RCC) que queiram receber missionários (pregadores, músicos, animadores, etc.) que pretendam falar em nome da Renovação Carismática.

Muitos pedem que seja feita uma “Lista de Pregadores” reconhecidos pelo Conselho Nacional. Já tentamos isso, e não funcionou, principalmente pelos seguintes motivos (há outros):

a) Quando o Escritório solicitou das Dioceses os nomes de seus Pregadores reconhecidos para compor o Cadastro Nacional, apenas 22% delas apresentaram seus Pregadores.

b) Pessoas que não tinham sido contempladas com seu nome na lista, diziam: “Por que meu nome não está na lista?”; “Por que é que fulana está na lista, e eu não?”; Ah! Sicrano está na lista por que a mãe dele é influente... “Mas ele mesmo não freqüenta nada...”; e assim por diante.

c) Pessoas que hoje estão em plena comunhão com a Igreja e com a RCC - poderão não estar amanhã. (e normalmente só ficamos sabendo disso depois que o problema já aconteceu; e a culpa fica com o Escritório, que indicou a tal pessoa no “Cadastro”).

Assim estamos propondo estas **REFLEXÕES** e **SUGESTÕES**, que, longe de ser a solução final para esta dificuldade, esperamos provocar o exercício aguçado do bom-senso e do discernimento entre os responsáveis na RCC, bem como a observância de uma adequada postura – condizente com o Evangelho – da parte dos que se colocam a serviço do Reino em missão.

Obs.: Ao mencionarmos aqui, “PREGADORES”, estamos nos referindo a todos os tipos de missionários que se apresentam para atuar em uma realidade que não é sua.

II – REFLEXÕES

1 – A PREGAÇÃO é um serviço. Como tal, o Pregador deve se ater ao serviço para o qual ele foi chamado, e pelo qual ele foi enviado (atender os objetivos de um Ministério da Ofensiva Nacional, por exemplo). O Pregador não deve se arvorar a dar orientação pastoral à comunidade aonde chega, pois isso compete a Coordenação local. Alguns chegam aos eventos e já pretende mudar uma série de coisas, sem se dar conta de que essas coisas, muitas vezes, são o resultado de reuniões e reuniões das equipes locais. “Usam, às vezes, para isso, de uma postura que insinua um maior discernimento” do que a que teve a Coordenação local. Que tenham humildade e dialoguem adequadamente com os responsáveis, antes de qualquer atitude, ou sugestão conflitiva.

2 – Alguns participantes de Encontros aproveitam da presença de um pregador de fora para fazer, de público, perguntas que muitas vezes têm tão somente a intenção de atingir outros participantes – ou coordenadores. Os pregadores, sabiamente, devem evitar se posicionar.

3 – Aqui e ali, também, surgem dificuldades com os chamados “pregadores independentes”, ou seja, pregadores que vêm para a realidade local sem o devido envio, e sem uma comunhão efetiva e estável com a diocese (núcleo ou Comunidade). Sentem-se autorizados a pregar porque fizeram alguns encontros específicos de formação para pregadores, ou porque possuem um currículo extenso. Ora, isso evidentemente não basta. É essencial o vínculo com a Diocese e com a RCC.

É fato que nos deparamos às vezes com coordenações imaturas e centralizadoras, que não favorecem o trabalho em conjunto. Mas, seja como for, as Coordenações são o legítimo vínculo de unidade da estrutura organizacional da RCC, e ninguém deve se sentir autorizado a fazer – por causa dessas dificuldades – um trabalho autônomo, em nome da RCC.

4 – Questionamento que nos faz a Comissão de Formação: É aceitável que Pregadores do Ministério Pedro, quando enviados por esta, vendam um material que não tenha passado pela aprovação do Ministério e da Comissão de Formação? Porque ele – tais enviados – vão em nome do Ministério, da RCC, e supõe-se que o que divulgar já seja do consenso do Movimento.

Fazer notar também que certos missionários, embora indo em nome de um determinado Ministério, se apresentam mais como um “animador” com projetos pessoais do que como alguém que está buscando atingir os objetivos do Ministério em questão.

III – SUGESTÕES PRÁTICAS

1 – Ao convidar um pregador de fora (ou animadores, celebrantes, cantores, professores, palestrantes, etc...), que a equipe que está a convidar (diocesana, paroquial, regional; de G. O; de Ministério; etc.) tenha por tarefa primeira (e anterior ao próprio convite!) a consulta à comunidade de origem do pregador, iniciando-se tal consulta pelo Coordenador Diocesano de onde vive e atua o tal Pregador. Ninguém melhor que o Coordenador local para nos orientar sobre a quantas andam a comunhão, a inserção, a formação na linha do que propõe a RCC, do tal Pregador (e isto valeria também para situações internas. Por exemplo: Se uma cidade quer chamar um Pregador de outra cidade da própria diocese, nada mais seguro que consultar a Coordenação daquela cidade (ou região, conforme estiver a RCC lá organizada), (e procurar saber inclusive se eles freqüentam Grupo de Oração, e participam dos específicos encontros de formação promovidas pelo Movimento, pois esta é a chancela primeira da comunhão efetiva com a identidade da RCC). Claro que não vamos exigir isso de padres, por exemplo.

Esta é uma regra perfeita? Claro que não... Há dificuldades em ambas as direções (cerceamento, às vezes, de um bom pregador, ou envio de Pregador problemático, mas que é do agrado da coordenação). Mas estas situações são excepcionais. No geral, este – consultar a comunidade de origem – é um procedimento que, se observado, concede um satisfatório grau de segurança para quem recebe o Pregador.

2 – Quem envia alguém (ou dá o aval), envia-o baseado naquilo que sabe e observa a respeito dele. Mas sucede que muitos pregadores, quando em missão, assumem uma postura que não é do conhecimento de quem o enviou, e geram dificuldades não previstas pela comunidade de origem.

O ideal – para se evitar surpresas – seria, além de consultar a comunidade de origem, consultar uma das últimas comunidades por onde ele andou pregando.

Abaixo examinamos algumas propostas que devem, de antemão serem rejeitadas por quem está convidando o Pregador (ou missionário).

3 – Que a RCC local (seja do estado, da diocese, da região, do Grupo, etc.) saiba que **NÃO É DE SUA OBRIGAÇÃO** atender certas exigências impostas pelo missionário, tais como:

a) Estabelecimento de quotas para vendas de livros, CDs, fitas K-7, DVDs ou quaisquer outros materiais.

b) Determinação do tipo de hospedagem desejada (como hotel de tal categoria, ou chácara.) ou de alimentação (frutas tais, água de marca tal, energéticos, etc.).

c) Determinação do valor da contribuição a título de ajuda de custo ou espórtula.

d) “Amarrar” outro encontro (ou evento) na seqüência do já acertado e oferecido pelo missionário, exceto quando se trata de seqüência já definida pelos Ministérios da Ofensiva. Mas sempre de acordo com a disponibilidade da Equipe local.

e) Aceitar fazer ou prometer fazer qualquer coisa que não esteja diretamente ligada ao Encontro (passeios, extensão de estadias e viagens, compromissos com vendas de produtos, a posterior, etc.).

f) Fazer arrecadação extra para a “COMUNIDADE” ou “ASSOCIAÇÃO” do missionário ou comprometer-se com CAMPANHA de ASSOCIADOS para tal.

g) Depois de acertada a ida de uma ou duas pessoas (por exemplo), aparecer com toda uma equipe e exigir que a Equipe local arque com as despesas de todos.

h) Aceitar que se inclua na taxa de inscrição para o evento um valor extra para que o pregador repasse aos participantes produtos pessoais, como livros, CDs, ou coisas desse gênero.

i) Enfim, a Equipe que recebe o pregador não deve aceitar – se foge de suas condições e interesses – pagar as despesas de outras pessoas que viriam apenas para cuidar de materiais do pregador – ou da Comunidade dele – ou montar uma equipe extra para atender às necessidades comerciais do pregador.

4 – A Equipe da RCC que recebe o Pregador / missionário DEVE:

a) Cuidar de toda a organização e divulgação do evento (preparação do local, inscrições, recepção, intercessão, alimentação, limpeza, etc.)

b) Pagar as despesas com o transporte do missionário (verificando se, além do transporte principal (ônibus, avião) não há também despesas como estacionamento de aeroporto na origem, outros transportes até o aeroporto de origem (táxi, ou gasolina, pedágios, ônibus) ou carro de uma cidade para outra até o aeroporto de origem ou de saída, etc).

c) Preparar a hospedagem dos missionários de acordo com o costume e as possibilidades da Comunidade local (casa de família, casa de retiro, hotel). Cuidar para que o missionário tenha tempo adequado para seu devido repouso, orações e estudo, não sobrecarregando com excessivas reuniões extras, atendimentos em demasia em avançados horários na noite, etc. Combinar o que for possível com o pregador, antes.

d) Dar ao missionário todas as condições possíveis para que ele possa bem cumprir a missão para a qual ele foi convidado.

e) Precaver-se com os pregadores que se oferecem para dar retiros, e que se apresentam como “especialistas” e entendidos em todos os ministérios, e até propõem “shows” à parte do Encontro.

5 – Observar que qualquer oferta em dinheiro, além das despesas próprias com o transporte, deve ser espontânea. Como parâmetro, lembramos que para os Encontros promovidos pelos Ministérios Nacionais (ou suas equipes), ficou determinado em reunião do Conselho Nacional de outubro de 1998 que

caberia à Equipe que os recebe o pagamento de um salário mínimo, a título de ajuda aos ministérios (esse pagamento é administrado pelo próprio Secretário, que normalmente não tem somente os gastos da viagem, mas também com correspondência, cópias de material, transparências, etc, e até mesmo despesas com desgaste do carro (pneus, por exemplo), do vestuário, etc. Para muitos missionários os gastos com esses itens extras realmente fazem diferença).

6 – Comunicar ao Escritório Nacional as possíveis dificuldades que venham a encontrar nesse campo evitando-se o alardeamento do assunto a quem não interessa, mas encaminhando-o a quem realmente compete instruir e orientar.

CONCLUINDO

Logicamente muitas outras observações poderiam ser ainda levantadas. Mas acreditamos que a observância dessas REFLEXÕES e SUGESTÕES contribuirá em muito para o bom andamento do trabalho de nossos pregadores, evitando-se desgastes e tribulações que, ao invés de edificar, escandalizam e enfraquecem o entusiasmo missionário de que todos nós devemos estar imbuídos. Que, em todos os nossos relacionamentos, prevaleça sempre à paciência, a compreensão, a verdade, e revistamo-nos do amor que une a todos na perfeição (Cl 3,14 trad.CNBB). E que possa Maria, intercessora fiel e rainha da evangelização, obter de Jesus, para nós e para todo o povo, o milagre do excelente vinho da Boa Nova, apesar de nossos frágeis vasos de argila. Amém!

AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO

NOME DA FORMAÇÃO:	
LOCAL DA FORMAÇÃO:	PERÍODO REALIZAÇÃO: ____/____/____ a ____/____/____

Assinale um X, no conceito correspondente a cada item avaliado:

☺☺	☺	☹	☹☹
EXCELENTE	BOM	REGULAR	RUIM

OBJETIVOS DO EVENTO:

A formação atendeu às suas expectativas:
 Aplicabilidade dos assuntos apresentados:
 O evento atingiu aos objetivos propostos:
 Espiritualidade (momentos de oração):
 Imagem que ficou após o evento:

ORGANIZAÇÃO:

Pontualidade (horário de início e de término):
 Distribuição da carga horária (duração dos ensinamentos):
 Ministério de música:
 Qualidade do som:
 Duração e quantidade dos intervalos:
 Coordenação do evento (atendimento, recepção):
 Espaço físico (sala, iluminação, ventilação):
 Material didático (Apostila, etc):
 Recursos Audiovisuais (quadro negro, etc):

AUTO AVALIAÇÃO:

Minha dedicação, interesse e motivação:
 Minha cooperação e contribuição:
 Usarei os assuntos desta formação no meu ministério:
 Minha flexibilidade e aceitação de novas idéias:
 Minha capacidade para entender o assunto:

PONTOS FORTES DO EVENTO:

PONTOS A MELHORAR DO EVENTO:

SUGESTÕES PARA O PRÓXIMO EVENTO:

AVALIAÇÃO DO FORMADOR

NOME DO FORMADOR:

Assinale um X, no conceito correspondente a cada item avaliado:

☺☺	☺	☹	☹☹
EXCELENTE	BOM	REGULAR	RUIM

FORMADOR:

Conhecimento do assunto:
 Didática para transmitir:
 Esclarecimentos de dúvidas:
 Cumprimento do programa:
 Pontualidade:

